



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
ESCOLA DE MÚSICA - EM
DEPARTAMENTO DE MUSICOLOGIA
E EDUCAÇÃO MUSICAL

CÓDIGO: 347

Ponto 5:

No que se refere às artes, discorra, por meio de reflexão crítica, sobre as implicações da estrutura (organização e princípios) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ensino da música em um dos níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Ponto 6:

Tendo em vistas as metodologias ativas de Educação Musical desenvolvidas a partir do século XX, discuta suas influências e adaptações à realidade do ensino de música na Educação Básica no Brasil.

Ponto 9:

Faça uma reflexão sobre o uso e a integração dos conceitos de apreciação, criação e prática interpretativa no ensino de música. Como conclusão, apresente uma proposta pedagógica que ilustre sua reflexão.

- no ensino de música com abordagens musicais.
- Verificação musical através do corpo.
 - Sensibilização.
 - ~~Verificação~~ Priorização do ouvinte como protagonista.
 - Abordagem musical ampla em detrimento à técnica instrumental.
 - Valorização da diversidade cultural na escolha do repertório, abordando repertório de tradição oral, bem como indígenas e africanos.
 - Levar em consideração a realidade do ouvinte.

Ponto 5:

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é baseada e configurada a partir do LDB ~~definindo~~ definindo normas obrigatórias, princípios fundamentais para o ensino de música nas escolas brasileiras.

Diferentemente dos DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), que mostram currículos, a BNCC traz direções específicas para o área musical. Dessa maneira, está mais próxima dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) por serem úteis metodologias das ações dos professores de música em sala de aula. Sua diferença para os PCNs diz respeito à obrigatoriedade pois enquanto estes últimos são obrigatórios, a BNCC é base obrigatória do ensino.

É importante destacar que há margem de adoção necessária à realidade de cada escola, sendo permitida válida considerando a diversidade de público, estrutura escolar encontradas no Brasil.

Levando em consideração especificamente o Ensino Infantil, a BNCC apresenta um campo de experiências, cores, formas, o qual leva o professor a valorizar no sala de aula alguns pontos a destacar:

- Trabalho lúdico com brincadeiras musicais.
- Variação musical através do corpo.
- Sensibilização.
- ~~Valorização~~ Priorização da criança como protagonista.
- Abordagem musical ampla em detrimento à técnica instrumental.
- Valorização da diversidade cultural na escolha do repertório, abordando repertório de tradição oral, bem como indígenas e africanos.
- Levar em consideração a realidade da criança.

Os pontos citados são somente os que considero os mais relevantes na formação do professor que vai atuar com a Educação Infantil, sendo assim a BNCC pode ainda oferecer outras bases que complementam estas citadas anteriormente.

Dentro de uma reflexão crítica é relevante pensar como integrar estas normas ~~na~~ à formação do professor, pois tanto a consciência de que estas bases apresentadas fazem parte da teoria do mundo do ideal, as quais continuam sendo importantes mas devem se adequar à realidade do ensino na prática.

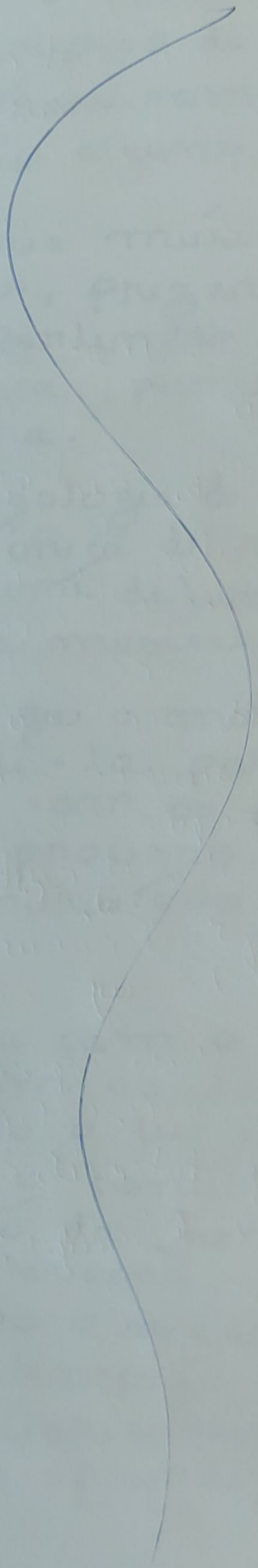
Para formular tal reflexão crítica que a formação do professor dentro da Universidade deve promover algumas etapas para ser sólida. Primeiramente deve obrigar o conhecimento teórico sobre leis, fundamentos da educação, conhecimento sobre a infância. Em seguida o momento de adquirir as informações musicais e um professor de música da Educação Infantil.

Posteriormente, é necessário articular estes saberes para a formação de metodologias, procedimentos para um plano de aula consistente, ou seja, é necessário distinguir o que está no BNEC, articulando com as influências educacionais adquiridas, transformando em proposições musicais capazes de serem trabalhadas, ficando para o aprofundamento musical.

Por fim, será a vivência prática do docente na qual o professor terá que adequar os saberes teóricos, suas articulações/proposições à realidade do ensino, levando em conta a filosofia do ambiente escolar, bem como sua estrutura, didática. Além disso, destaco ser um momento que o professor precisa de todo conhecimento teórico adquirido é obrigado a ter o gosto pleno de uma turma.

Por fim, finalizo ressaltando o valor que tem a BNCC ~~para~~ a organização das propostas de

então, mas não posso deixar de trazer à luz que este
importante dado é o início do processo de
formação do professor, que vai desembocar na
transformação de teoria em prática e, assim, a
constituição para fomentar o aprendizado.



Ponto 6:

Tendo em vista as metodologias outras de Educação Musical disseminadas o partir do século XX mesmo a propção de que não é benéfico para a formação do docente de música a hierarquização dessas metodologias, e sim a propção de que os professores que serão destacados transcuram temáticas de promoção e o aprofundado. São alguns desses:

- Orff que integrava música, movimento com brincadeiras musicais, prazera pela improvisação, fazia rimas, parlendas, priorizando o uso do escala pentatônica, por ser esta de grande influência na sua cultura.

- Kodály com metodologia de treinamento auditivo e leitura com sua teoria de solfège e com o método que foi amplamente difundida para o desenvolvimento da leitura musical.

- Suzuki que dizia que a música era para todos, todos podiam aprofundá-la por ser universal. Valorizava proximidade com os pais do alunos, fazendo-os participar do processo. Criou muito repertório que pode ser aprofundado para educação musical.

- Schojira contribuiu com o conceito de paisagem sonora que mudavam ao longo do tempo em cada lugar, formando o que se chamava de Ecologia sonora. ~~Ele~~ criou o conceito de Esquizofonia, que era o tratamento da fonia sonora original, com metodologias de gravação, bem como o conceito de ruído como o negativo do som, buscando mais limpa, limpeza dos sons, buscando se ouvir chamar de Ovariaudimã. Por último, criou a teoria de mosaico. Por último, não limpar com

- Dal Croze valorizava atividades lúdicas para desenvolver o ritmo o parâmetro de movimentos corporais, ou seja, para de o corpo estar à serviço da música.

~~...~~

Acredito que ao longo do tempo as propostas de ensino que começaram com o canto orfeônico com Villa-Lobos no Brasil desenvolveram-se e desenvolveram propostas com abordagens mais holísticas.

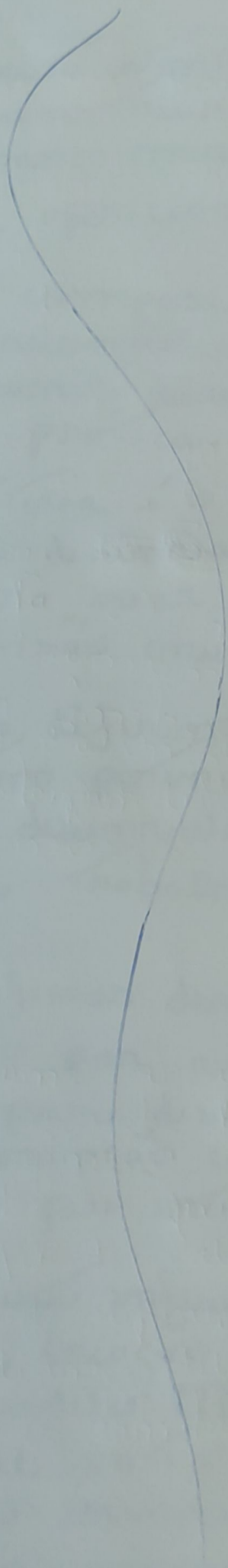
Os pensadores citados anteriormente podem se misturar às metodologias brasileiras, tais como: o método de Cassi de Sá, ~~...~~ Sá Pinheiro, Lucas Etionatto (O Passo), método da Copo de um canto coletivo de instrumentos, entre outros.

São influências em âmbos os ramos da música, pois enquanto Dal Croze e Lucas Etionatto focam no ritmo, Schafar focará em composição, improvisações sonoras não lineares. A influência de cada pensador, metodologia na formação do docente vai depender do assunto, perfil e estrutura.

As adaptações devem ser incorporadas de acordo com a realidade incompleta. A estrutura física do escola que não ofereça instrumento musical pode ser um ponto físico para propostas que usam o corpo, o heterogeneidade no perfil dos alunos pode requerer adaptações no escopo de supervisão que seja mais consistente com o cotidiano deles, e as necessidades e necessidades dos estudantes também têm potencial de guiar adaptações.

Por fim, o professor deve valorizar e fomentar contato com esses pensadores, metodologias no seu processo de formação. O que um profissional não

deu perder de vista a massiva adoção que tem
que estar à serviço de escola, de massividade dos
alunos.



Ponto 9:

Primariamente, é necessário destacar o que cada um desses conceitos se refere:

- **Apreciação** é o estudo atento e ativo. Tem potencial de organizar e construir o estudo. Nesse período de estudo o mesmo trabalho musical muitas vezes é estudada através da apreciação.
- **Criação** envolve composição musical com regras, bem como a improvisação espontânea. Para que ela exista é necessário reunir várias partes que também geriam apreciação e prática.
- **Prática interpretativa** é o ato de manipular, tocar o instrumento que desenvolve habilidades motoras, atenção audível para soar junto, habilidades cognitivas de compreensão musical.

Estes conceitos são diferentes facetas do aprendizado musical que tem potencial de proporcionar inúmeras experiências, desenvolvendo o estudante holisticamente quando trabalhados de forma integrada.

A formação do professor deve desenvolver-se nestes 3 aspectos, passando por várias abrangências em diferentes do puro desenvolvimento técnico instrumental. Tal concepção concorda com os conceitos de Gestalt que prezam pela integração e abrangência.

Sulamwick foi muito influente na integração dos conceitos de apreciação, criação, prática com o desenvolvimento de seu modelo (TECLA). Tal modelo mostrava a possível integração entre apreciação, criação, (A) apreciação no mesmo musical, tendo também prática, com importância secundária, o (T) técnica, (L) literatura.

Tal modelo apresentado é motivador na formação de professores e há por justamente propor formas de integrar os três conteúdos do currículo. Em muitas situações antes de começar, muitas vezes antes de apreciar, dá a oportunidade de experimentar na prática.

Importante destacar as propostas pedagógicas não precisam conter os três conteúdos em uma aula. Eles podem estar distribuídos de forma gradativa para favorecer o engajamento do aluno.

Uma possível proposta pedagógica neste âmbito seria iniciar a atividade musical tocando uma música escolhida pelos alunos ^{em grupo} e a seguir de cifras de tocar o harmonia com ritmo puramente e habilidade de cantar ofinado.

Num segundo momento, será puramente recorrer à apreciação de outras versões da mesma música para propor novas formas de pensar o arranjo tocado pelos alunos, propondo possibilidades rítmicas, harmônicas, melódicas e improvisações que possam enriquecer a percepção, servir como insights para a prática.

Depois desse processo, os alunos estarão mais motivados, atentos para se abrir para improvisar o partir de variações de módulos melódicos construídos e conjunto, havendo a possibilidade de numa prática de conjunto construir arranjo musical como produto da imitação e das três conteúdos.

Tal proposta pode ser feita em uma aula, ou ao longo de algumas aulas, o depender, 17 (8)

do nível técnico, experiência própria, engajamento
do turma e tempo total do encontro.

Porém, trabalhar influenciado pelo modelo
(T) EC (L) A de Swanwick é possibilidade fértil
de imersão em criação, produção, prática
que deve ser fomentada pelo professor de
música em sala de aula.